



Fernanda Rebelo

*Recensão crítica ao livro Pasado y Presente de los Derechos Humanos.
Mirando al Futuro, de MARÍA DE LA PAZ PANDO BALLESTEROS, ALICIA
MUÑOZ RAMÍREZ Y PEDRO GARRIDO RODRÍGUEZ*

Secção II

Varia *

Recensão crítica ao livro Pasado y Presente de los Derechos Humanos. Mirando al Futuro, de MARÍA DE LA PAZ PANDO BALLESTEROS, ALICIA MUÑOZ RAMÍREZ Y PEDRO GARRIDO RODRÍGUEZ (eds. e dirs.), Madrid: Catarata, 2016, 688 páginas.

Fernanda REBELO¹



A ilustração da capa corresponde a um extrato da obra “El Hilo Rojo” de AMALFY FUENMAYOR NORIEGA (Caracas, Venezuela, 1963), ano de 2016.

O livro, em apreciação neste trabalho, com o título “Pasado y Presente de los Derechos Humanos” e o subtítulo “Mirando al Futuro”, publicado em Madrid pela editora Los Libros de la Catarata, em 2016, constitui uma contribuição de relevo para o panorama do estudo e desenvolvimento dos direitos humanos,

* Os artigos presentes nesta secção não foram sujeitos a processo de revisão.

¹ Doutora em Direito. Professora Auxiliar e Investigadora da Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Correio eletrónico: fmnr@uport.pt.

numa perspetiva histórico-evolutiva que privilegia sobretudo a análise interdisciplinar dos mesmos.

Trata-se assim de um trabalho coletivo, dirigido e editado por MARÍA DE LA PAZ PANDO BALLESTEROS, ALICIA MUÑOZ RAMÍREZ e PEDRO GARRIDO RODRÍGUEZ, com enfoque nos direitos humanos, que conta com a participação de 58 especialistas selecionados, incluindo os textos da autoria dos diretores da obra, propondo-se, nomeadamente, analisar a sua história, debater o seu conceito, assim como a sua natureza, sua fundamentação, bem como o conteúdo, o reconhecimento, a proteção e a exigibilidade dos referidos direitos humanos, entre outras questões, sem olvidar as evidentes dificuldades relacionadas com a própria implementação.

A publicação é coordenada e dirigida por três historiadores, colaboradores dos grupos de investigação sobre “Derechos Humanos” na Universidade de Salamanca, unidos pela circunstância de as respetivas teses terem sido dirigidas pela Professora M.^a Esther Martínez Quinteiro, enquanto doutorandos no âmbito do Programa de Doutoramento “Pasado y Presente de los Derechos Humanos”, da Universidade de Salamanca. Este Programa foi criado e dirigido pela eminente Professora, desde o primeiro curso (2000/2001) até 11 de fevereiro de 2016, data da sua extinção por força da implantação do Espaço Europeu de Educação Superior em Espanha (EEESE), também conhecido por Processo de Bolonha. A Professora M.^a Esther Martínez Quinteiro é, além do mais, uma reputada especialista no domínio do estudo dos direitos humanos, autora de uma vastíssima obra publicada, reconhecida internacionalmente pela sua qualidade académica e excelência científica - notoriedade que, por si só, dispensa maiores apresentações-, a quem a presente monografia é muito justamente dedicada.

O livro adota deliberadamente como seu título o nome dado ao Programa Interdisciplinar de Doutoramento: “Pasado y Presente de los Derechos Humanos” da Universidade de Salamanca, único especializado no estudo dos direitos humanos na Universidade de Salamanca, fonte de tantas e tantas teses doutorais defendidas à luz de tal temática e ao longo dos 16 anos da sua existência, cumprindo assim o desígnio superior e nobre, que norteia a *Escuela de Estudios Interdisciplinarios de Derechos Humanos de Salamanca*, de “promover uma aproximação multidisciplinar à teoria e praxis sociopolítica dos

direitos humanos, vertebrando-a a partir da história para assegurar a sua coesão” (Introdução, p.15).

María de la Paz Pando Ballesteros, de quem partiu a iniciativa de organizar esta monografia, é professora de História Contemporânea da Universidade de Salamanca, docente do programa de doutoramento “Pasado y Presente de los Derechos Humanos” e autora da tese de doutoramento intitulada “Los Democristianos y el Proyecto Político de Cuadernos para el Diálogo. 1963-1969”, publicada em 2005.

Alicia Muñoz Ramírez é investigadora do Departamento de História Medieval, Moderna e Contemporânea da Universidade de Salamanca (2010-2014), membro e investigadora do “Centro de Estudios de la Mujer” da Universidade de Salamanca (CEMUSA) e autora da tese de doutoramento intitulada “Movilización contra Educación para la Ciudadanía y los Derechos Humanos, Castilla-La Mancha, Castilla y León y Madrid”, publicada em 2016.

Pedro Garrido Rodríguez é membro do “Instituto Jurídico Portucalense” (IJP) da Universidade Portucalense Infante D. Henrique (Porto) e do “Instituto Complutense de Estudios Jurídicos y Críticos” da Universidade Complutense de Madrid, e autor da tese de doutoramento intitulada “Inmigración y Diversidad Cultural en España. Un Análisis Histórico desde la Perspectiva de los Derechos Humanos”, publicada em 2012.

O livro contém uma introdução, cinco capítulos, quatro dos quais com vários subcapítulos. Na introdução, a autora María de la Paz Pando Ballesteros apresenta-nos a obra coletiva, enumerando os objetivos prosseguidos, o contexto em que surge, o enquadramento referencial do conteúdo, expondo e explicando o fio condutor de todas as suas partes e, dentro de cada uma, sintetiza os textos dos vários autores; sem deixar de perspetivar o futuro dos direitos humanos como um “processo que está aberto...”, de que nenhum de nós pode seguramente alhear-se.

O capítulo primeiro, intitulado “Reflexiones desde la Historia”, é composto por um único texto sobre *El discurso de los derechos humanos en perspectiva histórica. El síndrome de la Torre de Babel*, da autoria de Professora M.^a Esther Martínez Quinteiro, que justamente vem apelar ao coletivo científico - os estudiosos das questões dos direitos humanos - que se entenda, que avalie criticamente as políticas e as realidades sociais a partir de parâmetros

partilhados para alcançar resultados comparáveis, que se atenha a um só paradigma, o único prescritivamente universalista acordado nas Nações Unidas e transposto para o direito interno das nações, mediante a sua introdução nas constituições ou normas nacionais, sem esquecer a livre ratificação de pactos e convenções internacionais, com estrito respeito pela máxima *Pacta sunt servanda*.

De salientar que este é também o paradigma e estas são as linhas mestras que presidem aos textos, ao método de trabalho e ao propósito da maior parte das autoras e dos autores que participam com os seus trabalhos nos restantes capítulos da obra coletiva ora em recensão. Seguramente, estes autores encontram-se unidos ou pela vinculação direta com o programa de doutoramento, que constitui o núcleo da atual “escuela salamantina”, que se foi formando em torno da sua *alma mater*, a Professora M.^a Esther Martínez Quinteiro; ou pela participação em atividades de investigação ou em congressos internacionais de História dos Direitos Humanos promovidos pela referida Professora com a colaboração do Programa de Doutoramento e de várias entidades nacionais e internacionais. Entre os diversos colaboradores, contam-se juristas de diferentes ramos do direito, bem como historiadores, todos conscientes do muito que a respetiva especialidade poderá contribuir para o desenvolvimento da investigação dos direitos humanos. Além destes, são de assinalar os contributos pessoais de muitos especialistas de outros ramos científicos, tais como: ciências da comunicação; politologia; economia; psicologia social; sociologia; antropologia e biblioteconomia.

A variedade e o interesse das temáticas, suscitadas pelo coletivo de especialistas que convergem nesta obra, é patente nos capítulos segundo a quinto, pelos quais se encontram distribuídos os seus textos, conforme os temas que presidem aos capítulos e subcapítulos, cujos títulos são apresentados em seguida.

O capítulo segundo é dedicado à “Operatividad de los Derechos Humanos” e contém 5 subcapítulos: 1.Educación en Derechos Humanos. Un Sólido Punto de Partida 2.El Debate sobre la Fundamentación Deontológica de los Derechos Humanos 3.La Constitucionalización de los Derechos Humanos 4.El Valor Instrumental de los Derechos Humanos 5.La Protección de los Derechos Humanos 5.1. La Función de los Médios de Comunicación y de la

Sociedad Civil en Materia de Demanda. Respeto y Protección de los Derechos Humanos 5.2. Operatividad Potencial y Real de los Sistemas Internacionales de Carácter Regional.

O capítulo terceiro aborda as questões do “Desarrollo de las Libertades y Contravenciones de los Derechos de Primera Generación”, com incidência na problemática e políticas de migração económica, dos emigrantes e estrangeiros, bem como dos flagelos da escravidão contemporânea e das políticas de extermínio.

O capítulo quarto, intitulado “El Derecho a la Igualdad y el Lugar de los Derechos de las Mujeres y de las Libertades Sexuales y Reproductivas en el Discurso de los Derechos Humanos”, é um dos mais extensos, contando com dezanove textos da autoria de vinte e três especialistas, que se distribuem por 4 subcapítulos com os seguintes títulos: 1. El Derecho de Igualdad y los Derechos de las Mujeres 2. La Violencia de Género como Violación de los Derechos Humanos 3. Derechos a la Libertad Sexual y Reproductiva 4. Recursos para la Evaluación y la Investigación de los Derechos de las Mujeres.

O capítulo quinto encerra a monografia, com o título “Otros Debates Sobre los Derechos de Tercera y Cuarta Generación”, aglutinando no mesmo bloco um amplo elenco de direitos em que se entrecruza a polémica sobre os direitos à liberdade sexual e reprodutiva com outros debates sobre os direitos de terceira e quarta geração. Com efeito, torna-se premente completar o discurso dos direitos humanos em articulação com os novos direitos de terceira ou de quarta geração para aproveitar, em benefício da humanidade e da espécie, as rápidas transformações que as novas tecnologias introduzem nas nossas vidas e impedir a sua potencial perversão. Assim, o último capítulo encontra-se dividido em 3 subcapítulos: 1. Derechos Cotidianos 2. Derechos Difusos 3. Entre la Tercera y la Cuarta Generación de Derechos.

Do que vem dito retiramos que o livro, enquanto obra coletiva feita monografia e vice-versa, apresenta-se-nos, a um mesmo tempo, uno e múltiplo. Paradoxalmente ou talvez não! O que, por um lado, constitui uma dificuldade para o leitor-estudioso/investigador dos direitos humanos, que se depara com tantos prismas e perspetivas do mesmo fenómeno; por outro lado, porém, representa um enorme desafio, prendendo-o à narrativa, convocando a sua atenção para os factos, as leis, os pactos internacionais, as convenções...

enfim: o ser humano uno e multifacetado! E nesta dualidade reside, a nosso ver, a força e o fio condutor de toda a obra.

A mensagem que nos deixa é clara: “se aceitamos que os direitos humanos, pelo menos a sua concretização e reconhecimento, que é o que os torna operativos, são fruto de um processo histórico, são criados, constroem-se ou reivindicam a resolução de problemas e necessidades reais dos cidadãos e podem ser, e lamentavelmente são, muitas vezes, reelaborados, desnaturalizados e manipulados para servir o poder, não sendo mais aceitável considerá-los como uma série de princípios ou ideias intemporais e descontextualizadas, temos de assumir que a história social, política ou cultural está obrigada a prestar-lhes mais atenção do que o fez até agora, com honrosas exceções, e o brindou, resultando muito útil para determinar a origem e o desenvolvimento inicial de tais direitos e também para conhecer como estes vão sofrendo transformações de forma paralela à aparição de novas demandas de cidadania ou em função do surgimento de necessidades no passado inéditas” (Introdução, p.17).

Quanto à relevância do livro para o conhecimento do tema dos direitos humanos, é de valorar a importância de uma abordagem integral desta natureza, ainda que o seu estudo seja realizado maioritariamente a partir de áreas vinculadas ao mundo do direito; e mesmo se, o que se tratou foi de investigar a sua história. Acresce a preocupação de tratar “a contradição entre teoria e prática, isto é, entre o reconhecimento e a proteção real de tais faculdades universais das pessoas e das comunidades, por ser um dos grandes desafios que enfrentam os investigadores dos direitos humanos na atualidade que, ao mesmo tempo, se sentem obrigados a colmatar as lacunas jurídicas ou discursivas herdadas ou emergentes neste domínio. Como resulta do seu subtítulo, a publicação que é oferecida ao leitor não se limita a estudar o passado dos direitos humanos e a analisar o seu presente mas, a partir da crítica sobre incumprimento parcial ou incumprimento de tais direitos ou sobre as suas carências, também pretende contribuir para a promoção no futuro da correção dos *deficits* detetáveis: um processo que está aberto e do qual os autores e as autoras deste livro não querem permanecer à margem.” (Introdução, p. 36).

O propósito do livro é anunciado pelo título e subtítulo “Pasado y Presente de los Derechos Humanos. Mirando al Futuro” e confessado na abertura: uma

“proclamação de intenções”. Parece-nos, por quanto já foi dito, que logrou alcançar tal desiderato. Não é assim uma obra perfeita ou, sequer, completa ou acabada. Pela sua atualidade, pela facilidade de consulta e pela profundidade no tratamento dos problemas dos direitos humanos, tem o mérito de servir de referencial mais amplo, seja histórico, cultural, político, jurídico ou social, dando um contributo significativo para o avanço da ciência e do conhecimento.

Certamente pela sua qualidade científica deve ser referenciado numa bibliografia da especialidade. A riqueza e diversidade dos temas tratados justificam uma recomendação pública e académica; e servirão de fonte inspiradora para novas iniciativas neste campo. Como os trabalhos produzidos cabalmente demonstram, um longo caminho já foi percorrido, todavia, a caminhada pelos direitos humanos não pode parar, tem ainda de trilhar muito terreno difícil rumo a um futuro que se quer melhor e mais justo.

Edição e propriedade:

Universidade Portucalense Cooperativa de Ensino Superior, CRL

Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 541 - 4200-072 Porto

Email: upt@upt.pt